

USO DO ÁCIDO RETINÓICO EM PELES FOTOENVELHECIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Keli Wilchen Marschall², Anaís Regina Scapini³, Greissi Tatieli Franke Tremêa⁴, Edina Matilde Linassi Coelho⁵

¹ Revisão da Literatura desenvolvida no curso de graduação de Estética e Cosmética - UNIJUÍ

² Acadêmica do Curso de Graduação Tecnólogo em Estética e Cosmética pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Acadêmica do Curso de Graduação Tecnólogo em Estética e Cosmética pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Professora do Curso de Graduação Tecnólogo em Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

⁵ Professora do Curso de Graduação Tecnólogo em Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O fotoenvelhecimento consiste em alterações clínicas e dermatopatológicas, sendo caracterizado pelo espessamento da pele, aparecimento de rugas, aspereza, flacidez da pele, palidez, telangiectasias mudanças de cor, lentigos e manchas (MOYAL, FOURTANIER; 2004). Para o tratamento destas alterações, o ácido retinóico consiste em um retinóide de uso tópico, sendo conhecido também como tretinoína. Este ativo é derivado de Vitamina A, sendo solúvel em lipídios e é utilizado em pacientes com fotoenvelhecimento na forma de peelings, para obtenção de uma descamação superficial (MAIO, 2004). Ainda, o ácido retinóico tem ação queratolítica e esfoliante em nível celular, estimulando a síntese de colágeno. Sua aplicação na pele produz eritema, descamação e é fotossensibilizante (BORGES, 2016).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura acerca dos estudos que demonstram a utilização do ácido retinóico em peles fotoenvelhecidas.

METODOLOGIA

Este estudo compreende uma revisão de literatura acerca do uso do ácido retinóico em peles fotoenvelhecidas. Foram incluídas nesta revisão as publicações dos anos 2014 a 2020, utilizando-se as seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico e além de livros referentes ao tema. As palavras-chaves utilizadas para pesquisa foram ácido retinóico, fotoenvelhecimento, peeling de ácido retinóico, rejuvenescimento facial e retinóides.

RESULTADOS

O envelhecimento extrínseco está diretamente relacionado aos danos ambientais, à exposição crônica aos raios ultravioletas, provocando danos dérmicos como a degeneração das fibras elásticas e colágenas em função dos radicais livres produzidos (GILCHREST; 1996; HIRATA, SATO, SANTOS; 2004; BARBOSA, MEJIA; 2010).

Os sinais clínicos do fotoenvelhecimento incluem mudanças na pele, onde pode-se citar: alteração na coloração, na textura da superfície, perda da capacidade de retração e do poder tensor, flacidez, rugas, pele áspera, hiperpigmentação irregular, lentigo, telangiectasias, púrpura e diminuição da cicatrização de feridas, em fumantes esses danos podem ser mais graves do que em outros indivíduos (GILCHREST, 1996; HIRATA, SATO, SANTOS, 2004; FARAGE, 2008).

O ácido retinóico é uma alternativa para tratamento das alterações causadas pelo envelhecimento, nesse sentido, atua como peeling superficial, um esfoliante epidérmico, por meio de três mecanismos: 1. Estimulação do crescimento epidérmico tornando-o mais espesso; 2. Destruição de camadas específicas da pele lesada; 3. Indução de uma reação inflamatória na pele para formação das glicosaminoglicanas. (BARBOSA, MEJIA, 2010).

Visando o tratamento do melasma Bergmann, Bergmann, e Silva (2014) apresentaram um caso clínico onde foram realizadas 4 aplicações intercaladas, a cada 21 dias, de microagulhamento com agulha 2mm e o peeling de ácido retinóico a 5%. Associando fatores de crescimento, hidratação com gluconolactona 20%, máscara de vitamina C e uso de fotoprotetores fator 50. Obtendo resultados de clareamento uniforme do melasma por toda área abrangente, mostrando-se uma associação eficaz devido ao microagulhamento permitir a penetração dos ativos através da pele.

Para o tratamento do melasma, Magalhães, et al.(2011) realizou um estudo duplo-cego e randomizado do peeling de ácido retinóico a 5% e 10% Foram estudados 28 pacientes divididos em dois grupos, onde um grupo recebeu o ácido retinóico 5% e o outro grupo 10%. Não houve diferença drástica entre o ácido a 5% e a 10%, porém notou-se uma redução do melasma. Mostrando que o ácido retinóico é uma boa opção terapêutica para o tratamento do melasma, sendo então possível, fazer-se o uso de concentrações que variam de 1% a 10%.

Com a finalidade de buscar rejuvenescimento, estudo de Yildirim, et al. (2016) fez uma comparação da eficácia dos peelings de TCA (ácido tricloroacético) 25% e ácido retinóico 0,1%. O TCA foi aplicado em cabine com ação de 1,5 a 2 minutos e neutralizado com bicarbonato de sódio a 10%, sendo aplicado uma vez por mês por 4 meses. O ácido

retinóico 0,1% em creme foi aplicado 5 vezes na semana, à noite, por 4 meses. Ao final das 4 aplicações a taxa de êxito era de 33,3% com TCA e 38,5% com ácido retinóico. Foram poucos os efeitos adversos nos dois tratamentos, porém em aplicações de TCA houve queimaduras e irritações. O ácido retinóico mostrou bons resultados contra o fotoenvelhecimento mesmo em baixa concentração, sendo mais viável para os pacientes devido sua fácil aplicabilidade e seu baixo preço de custo.

Lima et al. (2018) fez um estudo sobre a associação de ácido retinóico em concentrações de 3% e 5% na forma de *drug delivery* após microagulhamento. Foram usadas no protocolo agulhas de 1,5mm aplicadas através de roller em movimentos horizontais, verticais e diagonais, com posterior administração do ácido retinóico 5% tonalizado e com ação de 2 horas. Após 30 dias realizou-se a avaliação, sendo identificado um clareamento da pele, brilho e viço, atenuação de cicatrizes rasas e rugas finas, fechamento de poros, sendo uma proposta inovadora devido à ausência de efeitos adversos graves.

Os estudos demonstram a eficácia do ácido retinóico no tratamento do fotoenvelhecimento. Embora sua aplicação na pele produz eritema, descamação e fotossensibilização (BORGES, 2016), a terapêutica mostra-se segura em aplicações tópicas em forma de creme em concentrações de 0,1% e em forma de peelings em concentrações que variam de 1% a 10% para o tratamento de hiperpigmentações e fotoenvelhecimento.

CONCLUSÃO

Através dos estudos analisados é possível observar que o ácido retinóico apresenta bons resultados no tratamento do fotoenvelhecimento em diferentes concentrações, devido ao seu mecanismo de ação. O peeling apresenta resultados mais rápidos comparados a cremes tópicos, que oferecem um resultado gradual conforme o tempo de uso. Pode-se dizer que é um tratamento seguro devido sua esfoliação ser superficial e não apresentar muitos efeitos adversos, sendo estes relatados como temporários, como eritema e descamação.

Palavras-chave: tretinoína; abrasão química; envelhecimento da pele; rejuvenescimento.